

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
DO MUNICÍPIO DE SUZANO

CNPJ 16.837.343/0001-45

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA N° 005/2021 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

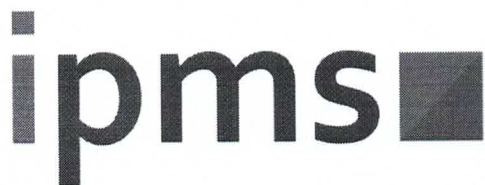
Data: 06 de maio de 2021

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 14:30 horas do dia 06 de maio de 2021. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de abril/2021. Conforme aprovado na 4ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, foram aplicados em datas diversas R\$ 25.600.000,00 no CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I – CNPJ 17.502.937/0001-68 e R\$ 435.000,00 em 06/04/2021 no CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP – CNPJ 35.536.532/0001-22. Do Fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90 foram resgatados R\$ 20.000.000,00 em 12/04/2021 para realocação no CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I e foram resgatados do mesmo fundo R\$ 29.000,00 para pagamento de pensões e 243.000,00 para pagamento de despesas administrativas. O Presidente também informa que foi recebido comunicado do CAPITANIA PORTFOLIO CRÉDITO PRIVADO FIM – CNPJ 09.574.215/0001-90 informando sobre amortização realizada em 01/04/2021 no valor de R\$ 6.383,94 cujo crédito ocorreu em 05/04/21, conforme plano de liquidação aprovado em AGC realizada em 19/02/18. O Presidente informa que foi recebido em 30/03/2021 Fato Relevante do AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS IMOBILIÁRIOS I – CNPJ 24.445.360/0001-55, informando do Fechamento do Fundo e Suspensão para Novas Aplicações e Resgates,



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
DO MUNICÍPIO DE SUZANO

CNPJ 16.837.343/0001-45

e em abril/2021 foram realizadas Assembleias Gerais de Cotistas dos seguintes fundos de investimento aportados pelo IPMS: (I) AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS IMOBILIÁRIOS I – CNPJ 24.445.360/0001-55, cuja ordem do dia foi: (i) Apresentação, pela Administradora e pela gestora da carteira do Fundo da situação do Fundo e da perspectiva de recebimento dos direitos creditórios integrantes da carteira do Fundo, conforme apurado em relatório preparado por consultor contratado especialmente para tal finalidade; (ii) Autorização para que a Administradora e a Gestora celebrem um acordo extrajudicial com as cedentes dos direitos de crédito integrantes da carteira do Fundo, Paulínia do Brasil Projetos Imobiliários Ltda. (CNPJ n. 12.031.940/0001-27) e Ágata Empreendimento Imobiliário Limeira SPE Ltda. (CNPJ n. 22.332.36/0001-30) (em conjunto, “Cedentes”), visando a preservar direitos e prevenir litígios (“Acordo”), cujos principais termos estão descritos abaixo, e a colocação do Fundo em processo de liquidação antecipada, nos termos do artigo 23.3.1 do regulamento do Fundo: (a) Assunção pelas Cedentes da obrigação de conclusão e entrega das obras do Empreendimento Ágata; (b) Dação ao Fundo, pelas Cedentes, de um imóvel localizado em Cosmópolis, avaliado por R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais), inscrito no RGI de Cosmópolis sob o nº. 2.375, com opção de recompra pelas Cedentes pelo prazo de 2 (dois) anos, sendo que, caso superado o prazo sem o exercício da opção de recompra, o fundo incorporará todas as benfeitorias realizadas, sem qualquer custo adicional; (c) utilização dos recursos do Fundo para financiar a conclusão das obras do Empreendimento Ágata. Baseado no Relatório, o valor mínimo necessário para tal finalidade é de 13,9 milhões ao qual deve ser acrescida a taxa de administração de obra, no percentual de 10%. Estes recursos serão liberados, exclusivamente, mediante pagamento direto pelo Fundo aos respectivos fornecedores, através de conta vinculada com movimentação restrita pelo Administrador Fiduciário, sem o trânsito de recursos em contas de livre movimentação das Cedentes; (d) Contratação (A) da empresa PK Consultoria para: (i) monitoramento físico com medições quinzenais e validação das notas a serem pagas aos fornecedores, a partir da sua vinculação com obras efetivamente executadas e medidas; (ii) acompanhamento, análise de crédito e emissão das promessas de compra e venda das revendas e (iii) controle dos recebíveis, com emissão dos boletos e reconciliação diária da conta vinculada. Custo: no máximo R\$ 10.000,00 por mês, mais R\$ 12,00 por direito creditório por mês, mais custo de análise inicial propostas, crédito e emissão das promessas (R\$ 600,00 por nova venda) e (B) de serviço de medição de obra, a um custo aproximado de R\$ 5.000,00 por mês; (e) Notificação de todos os promitentes compradores, devedores de direitos creditórios integrantes da carteira do Fundo, para que passem a ter ciência da cessão de créditos ao Fundo e, portanto, façam pagamentos apenas e exclusivamente na conta vinculada indicada pelo Fundo, inclusive e principalmente, o valor de financiamento, onde o Fundo deverá ser interveniente quitante, mitigando assim o risco de repasse; e (f) A totalidade dos recursos recebidos pelo Fundo que excederem ao caixa necessário para a conclusão da obra deverá ser utilizado para o resgate das cotas sêniores, em igualdade de condições e, após resgate da totalidade das cotas sêniores, se houver saldo, para resgate das cotas subordinadas; (ii) Não havendo aprovação dos itens anteriores, aprovar a alteração do regulamento, visando a exclusão do item

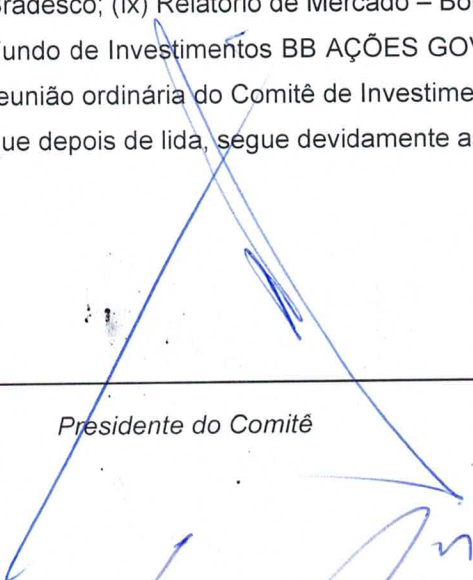
14.5 “Relação Mínima Sênior e Relação Mínima Mezanino” e seus subitens, diante da constatação de que o cotista subordinado não dispõe de recursos suficientes para fazer frente ao reenquadramento do índice de subordinação entre as classes de cotas do Fundo; (iii) Autorização para que a Administradora e a Gestora definam os demais termos e condições do Acordo e realizem todos os atos necessários à implantação das deliberações mencionadas acima.; (II) MULTINVEST FUNDO DE INVESTIMENTO DE AÇÕES – CNPJ 13.608.335/0001-39 em 26/04/2021, cuja ordem do dia foi: 1. Alteração da Taxa de Administração de 1,50% a.a. (um inteiro e cinquenta centésimos por cento ao ano) para 2,00% a.a. (dois por cento ao ano); 2. Retirada do regulamento do Fundo da menção dos Mínimos Mensais devidos, referentes aos serviços de Administração e Custódia; 3. Alteração da data Cotização para Aplicação de “D+1” para “D+0”; 4. Caso sejam aprovados os itens acima, consolidar o regulamento do Fundo a fim de prever as alterações supracitadas; (III) FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII SIA CORPORATE – CNPJ 17.311.079/0001-74 em 27/04/2021, cuja ordem do dia foi deliberar sobre: (i) a negociação de locação, com o Banco de Brasília S/A, da Loja 102 e da sala 104, localizadas no 1º Pavimento do imóvel, conforme proposta do Administrador. Considerando que compete privativamente à Assembleia Geral de Cotistas (AGC) deliberar sobre atos de conflito de interesse, como, a locação de imóveis do fundo para pessoas ligadas ao gestor e/ou ao administrador, conforme o inciso II do art. 34 e o inciso XII do art. 18 da instrução CVM 472. (ii) a destinação parcial dos recursos retidos na AGE do dia 31 de outubro de 2018 e recebido, a título de prêmio de locação, no período entre os meses de novembro de 2018 a março de 2019, destinadas para as reformas necessárias do imóvel, para custear as despesas do fundo, principalmente o IPTU de 2021, num total de R\$ 700 mil, conforme Proposta do Administrador. O presidente passou então à análise da prévia dos resultados em 30/04/2021, elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira, sendo que os resultados no mês de maio/2021 apontaram uma rentabilidade no mês de 0,60% versus a meta atuarial projetada de 0,73%, sendo que no ano acumulado até abril/2021 a rentabilidade total da carteira foi negativa em -1,23% contra uma meta atuarial de 4,12%. O segmento de renda fixa apurou um ganho de cerca de R\$1,552 milhões no mês de abril/2021 e na renda variável houve um ganho de aproximadamente R\$ 1,704 milhões. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de maio/2021, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 06/05/2021 está em -0,25%, totalizando perdas no mês de R\$ 1,211 milhão aproximadamente. O presidente destaca que o mês de abril/2021 apresentou uma recuperação dos investimentos em relação aos meses anteriores, inclusive no segmento do IRF-M1+, o qual era motivo de preocupação nos meses anteriores. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 06/05/2021 e em 30/04/2021. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 06/05/2021 rentabilidades no mês de -0,50% e -0,88% acumuladas respectivamente, comparados com as rentabilidades de 0,62% e 0,45% verificadas em abril/2021. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 06/05/2021 é de -0,10% e -0,12% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de 0,86% e 1,01%. Em relação aos fundos de vértice curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 06/05/2021 é de 0,00% e 0,02%

respectivamente e no mês de abril/2021 de 0,28% e 0,26%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 06/05/2021 de -0,53% e em abril/2021 foi 1,10%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 30/04/2021 de 2,51% e até 06/05/2021 possui uma rentabilidade no mês de 1,31% e o FUNDO AÇÕES BDR, o qual o IPMS iniciou suas aplicações em fevereiro de 2021, cuja rentabilidade no mês até 30/04/2021 foi de 0,61% e no mês até 06/05/2021 foi de -2,60%. O presidente destaca o bom momento tanto no mercado de renda fixa como no de renda variável no mês de abril/2021, onde mesmo os indicadores de títulos de longo prazo (tipo IRF-M1+ e IMA-B 5+) apresentaram boa rentabilidade. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando com o Boletim RPPS da CEF de abril/2020 que destaca que em abril terminou com a recuperação de casos e óbitos de COVID-19, fazendo com que algumas cidades suspendessem o processo de flexibilização das medidas restritivas implementadas por conta da pandemia. No cenário internacional, houve uma queda importante nos novos casos da Covid-19 quando comparados com o mês anterior. Uma parte relevante dessa queda se deveu a um arrefecimento dos casos na Índia. Os EUA e a Europa também mostraram um maior controle da pandemia, com avanço expressivo das respectivas campanhas de vacinação. Já na América do Sul, a dinâmica da pandemia continuou gerando preocupações, com crescimento do número de casos em diversos países e ritmo de vacinação ainda lento. O maior controle da pandemia nas economias avançadas e a aceleração do ritmo de vacinação levaram ao aumento das projeções de crescimento para o PIB mundial neste ano e no próximo. Em relação à política de renda fixa, numa análise prospectiva sobre o mercado local de juros, as revisões recentes têm apontado para um crescimento de PIB no Brasil acima do esperado, o que pode trazer certo alívio na percepção da evolução da dívida brasileira, bem como uma queda na avaliação no prêmio de risco embutido na curva de juros. Isto, combinado com a expectativa de inflação ainda pressionada, pode trazer alguma oportunidade para alocações direcionais em juros reais, sobretudo nos vértices que compõem o IMA-B 5. Todavia, o cenário ainda segue extremamente incerto e pede cautela na alocação de recursos em juros brasileiros. Quanto ao cenário de renda variável, percebe-se no curto prazo de uma melhora nas perspectivas em relação ao PIB brasileiro. Na janela de médio prazo (até 12 meses), é esperado que os recursos injetados na economia americana nesta nova rodada às famílias, o pacote trilionário de infraestrutura em estudos, aliados, a taxas de juros nas mínimas históricas e alta liquidez global, continuarão dando suporte para a valorização dos ativos de risco. Neste cenário a expectativa que o avanço da vacinação e necessárias ações em prol de uma recuperação da atividade econômica global, países emergentes, fortes no comércio internacional de commodities, como é o caso do Brasil, poderão se beneficiar deste novo ciclo de crescimento. Em seguida se procedeu à análise dos Relatórios do Departamento de Pesquisa Econômica (Depec) do Banco Bradesco, iniciando com o Cenário Econômico de 30/04/2021 que inicia o boletim informando que a resiliência da atividade econômica tem surpreendido. O ambiente global favorável, a disponibilidade de crédito, os juros baixos, a poupança acumulada durante a pandemia e o desempenho do mercado de trabalho têm mais do que compensado a piora das condições

financeiras desde o início do ano, e compõem os vetores por trás dessa resiliência. Em relação à pandemia, mesmo levando em conta as seguidas mudanças no calendário de vacinação, há uma perspectiva favorável para a imunização dos grupos prioritários e a reabertura da economia. O fim do impasse do orçamento, a expectativa de normalização de juros e a elevação dos termos de troca também abriram uma janela para apreciação do câmbio. Essa combinação de fatores tem permitido o real fechar uma parte da distância que se formou em relação aos pares e aos próprios fundamentos das contas externas. A janela de apreciação cambial e a resiliência exibida pela atividade econômica neste ano colocam um viés positivo para o nosso cenário. De um lado, podemos ser surpreendidos com o desempenho do PIB ao longo do ano, em resposta à abertura gradual da economia. De outro, a apreciação do real no curto prazo pode contribuir para um ciclo virtuoso de distensão adicional das condições financeiras, retroalimentando a atividade econômica e o câmbio. A dinâmica das taxas de juros nos EUA e o debate fiscal no Brasil determinarão se essa janela de fato se converterá em um cenário mais positivo. No cenário internacional, a economia mundial tem se mostrado resiliente, a despeito das medidas de restrição à mobilidade e das incertezas relacionadas à pandemia e ao próprio processo de vacinação. Os indicadores de atividade econômica têm surpreendido de maneira positiva, confirmando a expectativa de forte crescimento em 2021. Por outro lado, o forte crescimento poderá aumentar o potencial de surpresa inflacionário, sendo maior do que o esperado atualmente. A julgar por essa resiliência e tendo em vista a manutenção dos estímulos fiscais e monetários, o hiato do PIB deve fechar rapidamente na grande parte dos países. A economia mundial voltará a crescer próximo do seu potencial já no final deste ano. Isso porque, na nossa visão, não houve perda expressiva de potencial de crescimento durante a pandemia e a retomada foi mais intensa e rápida do que o esperado anteriormente, especialmente no setor de bens. O Boletim Semana em Foco, de 30/04/2021, destaca que a prévia de preços ao consumidor e a inflação no atacado desaceleraram neste mês, refletindo o alívio dos preços administrados e dos produtos industriais, fazendo com que a inflação mostre sinais de alívio no curto prazo. Ao mesmo tempo, a geração de emprego formal seguiu resiliente em março, reforçando a visão de que a piora da atividade econômica é temporária. Em relação às contas externas, as transações correntes mostram uma tendência de redução do déficit, ao mesmo tempo que o fluxo de investimentos diretos no país somou US\$ 6,9 bilhões, seguindo em recuperação na comparação com 2020. No cenário externo, o Fed reconheceu a melhora do cenário de econômico, mas manteve a sinalização de sua política acomodatória, não fazendo alterações na política monetária, mas reconhecendo avanços na recuperação da atividade nos EUA, refletindo a evolução da imunização da população e o suporte fiscal. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 30/04/2021 onde verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 5,50% até o fim de 2021 e projeta e em 6,25% para o fim de 2022, uma elevação significativa de quatro semanas atrás, que projetava a SELIC em 5,00% para o final do ano de 2021 e 6,00% para o fim de 2022. O mercado revisou a projeção de crescimento do PIB ligeiramente para baixo, de 3,17% há quatro semanas para 3,14%, reduzindo também a projeção de crescimento para 2022 (de 2,33% para 2,31%). A taxa de câmbio

sofreu correção para cima, com o câmbio em 5,40 ao final de 2021 sendo que a projeção de quatro semanas atrás para 5,35, também com reajuste também na projeção do câmbio para 2022, de 5,25 para 5,40. A projeção da inflação IPCA continua a ser reajustada para cima, de 4,81% para 5,04% para o final de 2021 e com pequeno aumento ao longo de 2022 fechando o ano em 3,61% (ante a previsão anterior de 3,52%). Com as informações apresentadas, o Comitê de Investimentos acredita na manutenção do cenário analisado nas Reuniões anteriores, isto é, apesar do cenário econômico continuar mantendo sua trajetória de recuperação a longo prazo, a volatilidade no curto e médio prazo continua a se mostrar bastante desafiador. O cenário nacional se mostra por outro lado, de forma menos adversa, devido ao avanço das políticas de vacinação, além do equacionamento da questão do orçamento para o ano de 2021. Em relação ao cenário internacional, o Comitê de Investimentos acredita que a exposição da carteira do IPMS a investimentos no exterior é benéfica em relação à diversificação nos investimentos, porém para este mês é recomendável a priorização do investimento em fundos locais, dado o forte aporte já realizado no mês anterior. O Comitê também acredita que é o momento para a diminuição da posição em investimentos do tipo pré-fixado a longo prazo – caso do IRF-M1+, visto que, apesar do bom rendimento no mês anterior, há a perspectiva de perda de rendimentos com a abertura da taxa de juros. Dada à alta volatilidade nas curvas de juros, especialmente nas de vértice longo, o Comitê acredita que o melhor posicionamento se indica nos fundos de vértice médio (caso dos IDKA e IMA-B 5) ou nos de gestão ativa, que poderão alongar ou encurtar a carteira conforme a volatilidade no mercado. Além disso, dado que a reação do mercado de ações, com projeções positivas no cenário de médio e longo prazo para a Bolsa, é recomendável o investimento em Fundo de Ações, sendo escolhido o BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES GOVERNANÇA – CNPJ 10.418.335/0001-88, o qual vem apresentando bom histórico de rentabilidade. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais no CAIXA FI BRASIL IMA-B 5 TP RF LP – CNPJ 11.060.913/0001-10, incluindo os valores referente à taxa administrativa. Além disso, o Comitê de Investimentos aprovou a realocação de R\$ 20.095.000,00 com o RESGATE do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90 e i) APLICAÇÃO de R\$ 5 milhões no CAIXA FIC BRASIL RF ATIVA LP – CNPJ 35.536.532/0001-22; ii) APLICAÇÃO de R\$ 5 milhões no BB PREVID RF IMA-B 5 FIC DE FI – CNPJ 03.543.447/0001-03; iii) R\$ 6,1 milhões no BB PREVID RF RETORNO TOTAL – CNPJ 35.292.588/0001-89 e iv) R\$ 5 milhões no BB PREVID AÇÕES GOVERNANÇA – CNPJ 10.418.335/0001-88. A diferença de R\$ 5 mil referente em relação ao valor resgatado refere-se ao valor residual existente no caixa do IPMS que será conjuntamente aplicado. Para o pagamento de despesas administrativas deverão ser resgatados recursos do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90. São anexos a esta Ata: (i) Carta do BNY Mellon, referente à amortização do CAPITÂNIA PORTFOLIO CP FIM em 01/04/2021; (ii) Fato Relevante do AR BANK FIDC; (iii) Atas das Assembleias do AR BANK FIDC, MULTINVEST FIA e FII SIA CORPORATE; (iv)

Relatórios de Posição de Investimentos de 06/05/2021 e 30/04/2021; (v) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 06/05/2021 e 30/04/2021; (vi) Boletim RPPS de Maio de 2021 elaborado pela Caixa Econômica Federal; (vii) Cenário Econômico de 30/04/2021 e Boletim Semana em Foco de 30/04/2021 elaborados pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depec) do Banco Bradesco; (ix) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 30/04/2021; (x) Lâmina do Fundo de Investimentos BB AÇÕES GOVERNANÇA. Nada mais havendo foi encerrada às 15:45 horas a 5ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2021 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.



Presidente do Comitê



Relator



Membro